

METAIS DO GRUPO DA PLATINA

Valdimir de Castro Miranda - DNPM/SEDE - Tel.: (61) 312-6737, fax: (61) 224-2948

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de platina, em 1999, totalizaram cerca de 78 milhões de toneladas. A República da África do Sul detém, aproximadamente, 89,0% deste total, correspondendo a 69 milhões toneladas, seguida da Rússia (6,6 milhões toneladas), Estados Unidos (810 mil toneladas), Canadá (380 mil toneladas) e outros países (750 mil toneladas).

A produção mundial de platina, para o referido ano, foi de 150 mil toneladas, segundo o Mineral Commodity Summaries - 2000. República da África do Sul e Rússia continuam sendo os principais países produtores, com 92,0% da oferta dos Metais do Grupo da Platina.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção de Platina (t)			
	Países	1999 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Canadá		380	0,4	7.570	7.300	4,8
Estados Unidos		810	1,1	3.240	3.200	2,2
República da África do Sul		69.000	89,0	117.000	120.000	80,2
Rússia		6.600	8,5	17.000	17.500	11,6
Outros Países		750	1,0	1.550	2.100	1,2
TOTAL		78.000	100,00	146.000	150.000	100,00

Fontes: DNPM – DEM , Mineral Commodity Summaries- 2000

Notas: (1) Dados em metal contido;

(p) Dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

O Brasil não produz os metais do grupo da platina, mas importa e exporta em variadas formas. Essa surpreendente tendência dispera entre importação e exportação representa o desenvolvimento do país, o qual depende de importação de platina e demanda incentivos na busca pelos minerais do grupo da platina. Apesar de, até o momento, não se conhecer nenhuma jazida e a produção brasileira ser nula, existe uma série de indícios favoráveis e, principalmente, condições geológicas tecnicamente propícias, ou seja, no Brasil existem rochas e estruturas geológicas com natureza indicativa da presença desses metais.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de metais do grupo da platina, no ano de 1999, totalizaram 6.792 kg. para um dispêndio de US\$/FOB 84.115.759. A República Federal da Alemanha contribuiu com 34,5% (US\$ 33.266.721); África do Sul, com 28,4%(US\$ 23.881.503);Rússia, com 25,5%(US\$ 21.425.186); Reino Unido, com 4,5% (US\$ 3.787.400) Estados Unidos, com 1,7% (US\$ 1.428.130) e outros países, com 0,3 % (US\$ 326.819).

IV - EXPORTAÇÃO

A receita cambial brasileira nas exportações dos metais do grupo da platina foi de US\$ 36.075.461. De acordo com o Relatório da Secretaria de Comércio Exterior, foram exportados: platina em barras / fios / e perfil seção maciça - Argentina (US\$ 146.029); Colômbia (US\$ 2.684); França (US\$ 742); platina em outras formas semimanufaturadas – Alemanha (US\$ 545.253) paládio em outras formas semimanufaturadas - Alemanha (US\$ 9.003.228); telas ou grades catalisadoras de platina – Alemanha (US\$ 18.875.882); Argentina (US\$ 309.439); Austrália (US\$ 1.054.277); Colômbia (US\$ 1.060.271); Estados Unidos (US\$ 4.386.520); México (US\$ 686.688); Porto Rico (US\$ 4.423); Bolívia (US\$ 25).

V - CONSUMO

Os setores mais importantes dos metais do grupo da platina são: indústria automotiva; indústria química; indústria vidreira/fibras e a de medidores de altas temperaturas. O consumo aparente de platina, em 1997, foi de 1.228 kg. Neste ano ocorreu um crescimento expressivo devido aos investimentos na indústria química, na produção de fibras de vidro e um aumento de produção de catalisadores automotivos.

No ano de 1998, o consumo aparente de platina foi de 366 kg. com a seguinte distribuição; catalisador automotivo, 72,3%; indústria química, 24,9%; indústria vidreira /fibras, 1,0%; medidores de altas temperaturas, 1,0% e outros,0,8%.

METAIS DO GRUPO DA PLATINA

Em 1999, o consumo aparente de platina foi de 679 kg. com a seguinte distribuição: catalisador automotivo, 76,6%; indústria vidreira / fibras, 7,1%; indústria química, 6,8%; medidores de alta temperatura, 4,3% e outros, 2,3%.

Para 2000, não há previsão de alterações, sendo que estes segmentos deverão manter a mesma distribuição.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 (r)	1998(r)	1999 (p)
Produção:	Platina (bens Primários)	-	-	-
	Semimanufaturados			
	Platina em bruto ou pó (kg)	1.228	366	679
	(US\$-FOB)	16.053.927	4.572.923	7.640.381
	Artigos de platina (1) (kg)	940	1.770	2.038
	(US\$-FOB)	6.567.958	17.066.646	26.256.755
	Paládio em bruto ou em pó (kg)	3.614	2.267	3.178
	(US\$-FOB)	21.118.990	20.816.599	36.805.739
	Artigos de paládio (1) (kg)	22	19	268
	(US\$-FOB)	128.873	122.085	980.259
Importação:	Ródio em bruto ou em pó (kg)	676	311	424
	(US\$-FOB)	6.451.476	5.985.139	12.229.848
	Outros metais do MGP (2) (kg)	39	23	205
	(US\$-FOB)	26.853	22.997	201.716
	Manufaturados			
	Telas / grades catalis. Platina (kg)	80	105	0
	(US\$-FOB)	996.118	923.601	1.061
	Compostos Químicos			
	Almagamas de metais (kg)	5.722	13.313	-
	(US\$-FOB)	289.128	824.856	-
Exportação:	Metais do grupo da platina (kg)	551	1.934	2.853
	US\$-FOB	5.588.748	23.057.933	36.075.461
Consumo Aparente ⁽⁴⁾ :	Platina (5)	-	1.228	679
Preço médio:	Platina (US\$- g)	12,75	11,97	11,73
	(US\$- oz.tr)	396,58	372,50	365,00
	Paládio (US\$- g)	5,92	9,32	10,28
	(US\$- oz.tr)	184,14	290,00	320,00

Fontes: SECEX / DECEX, Mineral Commodity Summaries – 2000;

Notas: (1) Barras, fios, tubos, lâminas, tiras e outras formas; (2) Irídio, ósmio, rutênio e paládio não especificado; (3) Compostos químicos de platina, ródio, paládio, rutênio e irídio; (4) Produção + Importação - Exportação; (5) Não foram considerados os artigos de platina e paládio os compostos químicos nem os artigos exportados e importados de bijuteria, joalheria, desperdícios de platina, folheados ou chapeados, paládio em outras formas não especificados e qualquer outra obra de platina pela dificuldade de quantificar o metal contido nos referidos itens; (r) Revisado; (p) preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) investiu, até julho de 1995, US\$ 5.236.000, no seu programa nacional de prospecção de metais do grupo da platina. Foram selecionadas 202 áreas, das quais 47 já tiveram seus levantamentos prospectivos concluídos e as principais encontram-se nos estados do Piauí (17 áreas) e São Paulo (13 áreas); 40 áreas em fase de prospecção, sendo que as principais encontram-se nos estados de Minas Gerais (14 áreas), Rondônia (09 áreas), Roraima (06 áreas) e Pará (04 áreas).

Em 1998, as atividades de campo foram totalmente concluídas. A fase atual é relativa a elaboração de mapas especializados, relatórios e catálogos, a qual está sensivelmente prejudicada pela extrema carência de recursos financeiros.

A empresa Altoro Mineração está realizando em Mombaça e Pedra Branca/CE, trabalhos de pesquisa e já foram executados levantamentos regionais de geoquímica e alguns furos de sondagens estão em execução.

Em Minas Gerais, a Mineração Serra da Fortaleza (subsidiária da RTZ) desenvolve um projeto mérino-metalmédico, onde possui uma jazida com reservas de 10,6 milhões de toneladas de minério de níquel, associado a cobre, cobalto e platina. As operações do projeto previstas para 2º semestre de 1999, prevêem investimentos na ordem de US\$ 223 milhões.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O imposto de Importação para os metais do grupo da platina tem a seguinte distribuição: platina em formas brutas, 2,0%; barra, fios e perfis, de seção maciça, 12,0%; paládio em formas brutas ou em pó, 2,0%; ródio em formas brutas ou em pó, 2,0% e irídio, ósmio e rutênio em pó, 2,0%.